

ATA DA 008ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 7 DE MAIO DE 2025, EM HOMENAGEM À  
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - FEB, PELA  
PASSAGEM DOS 80 ANOS DO DIA DA VITÓRIA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Senhoras e senhores, boa noite! É um prazer  
tê-los aqui na Assembleia Legislativa de Santa  
Catarina. Por proposição deste deputado,  
apresentei em Plenário, o requerimento para a  
realização desta sessão especial, no qual foi  
aprovado por unanimidade e o senhor Presidente  
desta Casa, pediu então, que no dia de hoje eu  
pudesse estar aqui para presidir esta sessão em  
homenagem à Força Expedicionária Brasileira.

Neste momento, convido para compor a Mesa as  
seguintes autoridades:

Sua excelência, o senhor General de Brigada,  
Gelson de Souza, Comandante da 14ª Brigada de  
Infantaria Motorizada;

O Comandante-Geral da Polícia Militar de Santa  
Catarina, Coronel Emerson Fernandes, neste ato  
representando sua excelência, o senhor Governador  
do Estado de Santa Catarina;

O Comandante da Capitania do Portos de Santa  
Catarina, Capitão de Mar e Guerra Cristian Modesto  
de Rezende;

O Comandante da Base Aérea de Florianópolis,  
Coronel Aviador João Paulo Gomez Lima da Silva;

O Tenente-Coronel Luís Henrique Vighi  
Teixeira, Comandante do 63º Batalhão de  
Infantaria;

Convido para fazer parte da Mesa, a senhora  
Clélia Maria Kreuzsch Andrade, Presidente da  
Associação Nacional dos Descendentes e Amigos da  
Força Expedicionária Brasileira de Florianópolis -  
Andafeb. Sejam todos bem-vindos.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão especial foi proposta

por este Deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem à Força Expedicionária Brasileira pela passagem dos 80 anos do Dia da Vitória.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e de Osório Duque-Estrada, pela banda de música da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sob a regência do maestro 1º Tenente Maurino José Clauberg. [*Transcrição: Northon*]

(Procede-se à interpretação do hino.)

Senhoras e senhores, faço o registro das seguintes autoridades: Coronel Marcos Nunes, Chefe do Estado Maior da 10ª Brigada de Infantaria; Coronel Ana Paula Vila Nova Câmara Salim Saker, Diretora do Hospital de Guarnição de Florianópolis; Tenente-Coronel Reginaldo Blaszkowski, assessor parlamentar de Relações Institucionais do Comando da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, uma pessoa que eu aprendi a conhecer e me tornei amigo dele; Capitão de Fragata Alan de Freitas, neste ato representando a Comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Santa Catarina, ela é encarregada do núcleo de assistência social, 1ª Tenente Anna Maria Malaquias de Quadros; o Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina Ian Triska, neste ato representando o Comandante-Geral, Coronel Fabiano de Souza; o Superintendente do Patrimônio da União em Santa Catarina, Juliano Luiz Pinzetta; o Defensor Público Tiago Queiroz da Costa, neste ato representando o Defensor Público-Geral Ronaldo Francisco; o perito criminal Lucas Neto, deste ato representando a perita-geral da Polícia Científica de Santa Catarina, Andressa Boer Fronza; o senhor Víctor Malheiros, representando a OAB de Santa Catarina; o Presidente Nacional do Marco da Criança e do Adolescente, Evandro Dal Molin; e também o assessor parlamentar Marcos Soares de Vargas, neste ato representando a Deputada Federal Daniela Reinehr. Sejam todos bem-vindos!

Cumprimento, também, a imprensa e todas as senhoras e senhores espectadores da TVAL.

Em razão de ser o proponente desta sessão especial, ocuparei a tribuna para fazer meu discurso de boas-vindas a todos vocês.

É uma honra para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina receber as Forças Armadas, devidamente constituídas no nosso Estado, evidentemente, com a presença do Comandante-Geral da Polícia Militar, que é a força auxiliar do exército. Quero cumprimentar, de forma muito respeitosa, mais uma vez, o General de Brigada Gelson de Souza, Comandante da 14ª Brigada de Infantaria. Cumprimento, ainda, o Coronel Emerson Fernandes Comandante-Geral da Polícia Militar de Santa Catarina, que muito nos orgulha, a nossa Polícia Militar que recém completou 190 anos de existência. O ano passado essa Assembleia também comemorou 190 anos de existência. Neste ato o Coronel Emerson representa o Governador do Estado de Santa Catarina. Cumprimento também, o Capitão de Mar e Guerra Cristian Modesto de Rezende, Comandante da Capitania dos Portos de Santa Catarina; o Comandante da Base Aérea de Florianópolis, Coronel Aviador João Paulo Gomez Lima da Silva; o Comandante do 63º Batalhão de Infantaria, Coronel Luís Henrique Vighi Teixeira; e, por fim, a senhora Clélia Maria Kreuzsch Andrade, que preside a Associação Nacional dos Descendentes e Amigos da Força Expedicionária Brasileira - seccional de Florianópolis.

Para mim, é uma honra muito grande, no dia de hoje, ocupar esta tribuna para prestar homenagem ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica. Esta sessão especial marca os 80 anos do Dia da Vitória. É também, uma homenagem aos soldados catarinenses que lutaram na Segunda Guerra Mundial. Porém, por que o Deputado Marcos Vieira solicitou esta sessão? O que o Deputado Marcos Vieira tem a ver com a Força Expedicionária Brasileira e com os soldados das Forças Armadas? Basicamente, tenho três motivos fundamentais que me levaram a solicitar esta homenagem. O primeiro é que precisamos reverenciar aqueles que deram a vida para permitir que nós, 80 anos depois dessa terrível guerra, possamos viver em uma democracia.

Sabe-se lá o que teria acontecido se as forças aliadas não derrotassem um dos maiores símbolos da opressão e da violência da história: Adolf Hitler. Imaginem, todos vocês, o que poderia ser do mundo atual - que já é conturbado - mas que poderia ser bem pior.

Ainda, temos a democracia e precisamos cuidar dela constantemente. Por isso, imaginem: quase 900 soldados catarinenses, embarcando em um navio, passando quase 30 dias em alto mar e chegando a uma terra completamente desconhecida, com uma língua também desconhecida, com um exército de diversas nacionalidades para lutar por uma causa que muitos ainda desconheciam. Esses heróis precisam ser reverenciados sempre.

O segundo motivo que me leva a prestar esta homenagem é a coragem. Em minhas palestras pelo Estado, lembro constantemente que aqui, em Santa Catarina, aconteceu o maior conflito social da história do Brasil: a Guerra do Contestado. Neste ano completou 113 anos do seu início. Fez milhares de mortes em batalhas sangrentas. E se não fossem os caboclos e os jagunços que lutaram bravamente pela manutenção do território catarinense, Santa Catarina talvez nem tivesse, hoje, o território que tem. Estaríamos reduzidos, talvez, a 50% do que somos hoje. Parte do nosso território poderia pertencer ao Paraná e, quem sabe, até mesmo a Argentina. Santa Catarina, com certeza, não seria esse gigante que é hoje em termos de economia. Somos o primeiro em produção de suínos no Brasil; o segundo em produção de frango do país; o maior produtor de pescado, o maior produtor de cebola, o maior produtor de maçã e o maior produtor de alho. Somos um dos maiores produtores de motores elétricos do mundo. Para que a senhora e os senhores tenham uma ideia do que é Santa Catarina: de cada dez geladeiras fabricadas no mundo, pelo menos cinco ou seis, possuem motores fabricados em Santa Catarina; de cada dez eletrodomésticos, praticamente 100% tem o motor fabricado em Santa Catarina. Esse é um Estado gigante, mesmo ocupando somente 1,1% de todo o território nacional. Temos somente 3,4% da população brasileira, mas somos o

6º maior produtor de alimentos do Brasil, somos o 6º maior em arrecadação de impostos e o 7º maior em exportação. Portanto, se não fossem os jagunços e os caboclos, nós não estaríamos hoje com o território que possuímos. Assim como se não fosse a Força Expedicionária Brasileira, talvez o Brasil estivesse sofrendo sob o domínio da tirania. Junto com os demais exércitos aliados, que pertencem a todos os estados da federação. A nossa força contribuiu para a vitória. Por isso, sessões solenes como esta, que prestam homenagens aos soldados que serviram na guerra, também servem para lembrar que devemos lutar pela paz.  
[Transcrição: Meibel]

Lamentavelmente, hoje, ainda enfrentamos grandes focos de guerras em várias partes do mundo, isso assistem diariamente. Precisamos buscar o diálogo para evitar, ao máximo, entrar em um campo de batalha. Uma guerra pode trazer muito sofrimento e prejuízos para nação, para um continente, mas se necessário, precisamos estar preparados – uma força treinada, capacitada, com capacidade suficiente de enfrentamento a qualquer inimigo. Torçamos muito, para que vocês, militares, não precisem entrar em campo de batalha. Nós, infelizmente, acompanhamos com a tecnologia avançada que temos, o horror de uma guerra. Mas, caso haja necessidade, sabemos que existem homens e mulheres dispostos a defender um país – na defesa da sua soberania e, repito, na defesa da democracia.

O terceiro motivo que me fez propor esta sessão é uma homenagem que recebi ainda em 2004, quando ocupava o cargo de secretário de estado da administração no governo Luiz Henrique da Silveira. A homenagem que recebi guardo com muito orgulho, a qual foi prestada pela Secção Regional Florianópolis da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária do Brasil, foi entregue, na época, por um amigo que eu acabei conhecendo, o qual me deu um quadro que guardo até hoje. Eu fui homenageado pela Força Expedicionária Brasileira em 28 de abril de 2004. Essa relação que eu tenho com os “pracinhas”, deve-se porque nos anos em que

exerci a função de secretário de estado, colaborei muito para o funcionamento da Força Expedicionária Brasileira na seção aqui de Santa Catarina. Na época, cedi para eles um imóvel do Estado para que instalassem todo o mobiliário necessário e o material de expediente. Por longos anos funcionava na Rua Victor Meirelles, ao lado do antigo prédio dos Correios e aos fundos do Museu Victor Meirelles. Todo aquele espaço já foi demolido, ali funcionava a antiga FUCAT. Então, de lá para cá, nunca mais me desvincilhei dos "pracinhas". E, como disse, foi-me entregue pelo seu Gilberto Nahas. Quem foi Gilberto Nahas? Gilberto Nahas nasceu em Palhoça e, desde cedo, depois de constituir a família, foi morar na Agrônômica, no bairro onde eu nasci, bem próximo a minha casa, a uns 200 metros. Eu nasci na Rua Rui Barbosa e o seu Gilberto, com a família, foi morar na Rua São Vicente de Paula. Chegou com a esposa e três filhos, dos quais me tornei amigo. Desses três filhos, um deles, inclusive, tornou-se Procurador de Justiça de Santa Catarina, o Gilberto Nahas Filho, que veio a falecer. O Gilberto Nahas, nós o chamávamos de "seu Gilberto", infelizmente faleceu em 2010, aos 81 anos. Ele foi radiotelegrafista do navio que partiu do Rio de Janeiro até a Itália, na Segunda Guerra Mundial. E o seu Gilberto, contava-nos longas histórias da guerra. Íamos para a casa dele, principalmente, nos finais de tarde, depois da escola ou no final de semana, depois de um jogo de futebol, já que ele era juiz de futebol dos campeonatos catarinenses e também era jornalista. O senhor Gilberto presidiu a associação regional da ACESC por 30 anos. Quem é de Florianópolis vai lembrar, com certeza, de ele andando com sua medalha de ex-combatente no pescoço. Em 1º de abril de 1971, as Forças Armadas pediram a realização de um jogo de futebol entre o Avaí e o Figueirense, no campo da Liga, onde hoje é o Beiramar Shopping. Ali tinha um campo de futebol, que se chamava, na verdade, Campo Adolfo Konder. E esse jogo ficou marcado. O governador do Estado, na época, Colombo Machado Salles, estava presente no estádio, em homenagem às Forças

Armadas. Aos dez minutos do segundo tempo, uma bola mal dividida entre dois jogadores – um do Avaí e outro do Figueirense – gerou uma briga generalizada em campo. Uma briga sem precedentes, não restou outra alternativa: seu Gilberto Nahas encerrou o jogo, expulsando os 22 jogadores. O Almirante não gostou, entrou no campo e determinou que o senhor Gilberto Nahas convocasse os 22 de volta ao campo e continuasse o jogo. Disse o seu Gilberto, na Rádio Bandeirantes: “Almirante, lá fora manda o senhor, aqui mando eu. Está encerrada a partida.” Foi isso que aconteceu, uma passagem interessante da nossa história. Então, esses são os motivos que me levaram a solicitar a realização desta sessão especial.

Senhores militares e demais convidados que nos acompanham pela TVAL, que o espírito da Força Expedicionária Brasileira não se apague. Que essa lembrança continue ecoando ao longo de muitos anos. Quero recordar que, na semana passada, eu assisti na televisão, em um dos canais nacionais, as comemorações que os países aliados estavam fazendo na Europa, em comemoração aos 80 anos e me lembrei desta sessão especial. Sinceramente, sinto que nós estamos fazendo pouca homenagem a quem se doou tanto pela Pátria Brasileira. Isso me tocou profundamente. Então, que essa homenagem aos nossos “pracinhas” sirva de alerta, mas também de exemplo para as próximas gerações. A coragem em defender o bem – o que é certo – e a liberdade precisa sempre ser valorizada. Muito obrigado e boa noite a todos! *[Transcrição: Mirela]*

(Palmas)

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) – Como deve ter sido difícil na época, temperatura, a falta de equipamento adequado. É realmente muita coragem.

A seguir, convido a mestre cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Força Expedicionária Brasileira pela passagem dos seus 80 anos do Dia da Vitória. Mais de 25 mil militares brasileiros participaram da luta ao lado dos aliados, contribuindo para a derrota do nazifascismo e a restauração da paz mundial.

Nossos soldados cumpriram sua missão com firmeza e disciplina. Esta data nos convida a reflexão e ao reconhecimento. A memória da FEB permanece como parte importante da nossa história e do compromisso do Brasil com a liberdade e justiça.

Convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marcos Vieira para fazer a entrega das homenagens.

Recebe a homenagem à 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, neste ato representada pelo senhor Comandante-General de Brigadas, Gelson de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o 63º Batalhão de Infantaria - Batalhão Fernando Machado, neste ato representado pelo senhor Comandante, Tenente-Coronel Luís Henrique Vighi Teixeira.

[*Transcrição: Cinthia*]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Base Aérea de Florianópolis, neste ato representada pelo senhor Comandante, Coronel Aviador João Paulo Gomez Lima da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Capitania dos Portos de Santa Catarina, neste ato representada pelo senhor Capitão dos Portos, Capitão de Mar e Guerra Cristian Modesto de Rezende.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o soldado Arnaldo Cândido Raulino, neste ato representado pela Presidente da Associação Nacional dos

Descendentes e Amigos da Força Expedicionária Brasileira de Florianópolis, senhora Clélia Maria Kreusch Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor deputado pela entrega das homenagens e parabenizamos a todos os homenageados desta noite.

Esta sessão está sendo transmitida pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização.

Neste momento, acompanharemos a interpretação pela banda de música da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, a *Canção do Expedicionário*, composta por Guilherme de Almeida e Spartaco Rossi, no ano de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, exaltando a coragem e o dever dos soldados da Força Expedicionária Brasileira e da música *Aquarela do Brasil*, composição de Ary Barroso, que celebra as belezas e a identidade cultural do Brasil positivando a imagem do país no exterior. Boa noite! [*Transcrição: Milyane*]

(Procede-se à apresentação das músicas.)

Convido para fazer uso da palavra, a senhora Presidente da Associação Nacional dos Descendentes de Amigos da Força Expedicionária Brasileira de Florianópolis, a senhora Clélia Maria Kreusch Andrade, por gentileza.

A SRA. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DESCENDENTES DE AMIGOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA DE FLORIANÓPOLIS (Clélia Maria Kreusch Andrade) - Boa noite. Eu vou emprestar a minha voz para fazer a leitura, de uma carta escrita por um manézinho da ilha. Um "pracinha", chamado Nilson Vasco Gondin, que escreveu para os seus pais no dia 18 de março de 1945:

(Passa a ler.)

"Queridos 'paes', espero que, ao receberem esta carta, estejam gozando da mais perfeita saúde e vivendo dias felizes. Quanto a mim, com a ajuda de Deus, sigo forte e com saúde - ainda com muitas saudades de todos de casa, dos parentes e amigos. Recebi cartas da mamãe datadas dos dias 16, 17, 24 e 26 de fevereiro, as quais passo a responder.

Tenho recebido também cartas da senhora que me envia, embora com muito atraso, o que é natural. Em uma carta anterior, acusei o recebimento de 18 correspondências - sendo uma da Liége, uma do Arlindo, uma do Júlio, uma da Liene, uma do papai, e o restante da senhora. Como veem, as cartas chegam todas de uma vez só, devido às dificuldades do transporte. Mamãe comentou que, na minha volta, haverá uma grande festa. Muito bem! Pode ir preparando os quitutes, pois o retorno não deve demorar. Querida, não falei com o Capitão Fernando porque, como já expliquei, eu sou da infantaria - linha de frente -, e ele está no Q.G., na retaguarda. Assim, é quase impossível nos encontrarmos. Quanto ao meu dinheiro da previdência, está sendo depositado regularmente no Banco do Brasil. Ontem, li uma mensagem da senhora no programa *O Globo Expedicionário*. Até agora, recebi apenas duas encomendas: uma contendo balas e chocolates; outra, com uma camiseta de lã, pasta de dente e uma lata de sardinha. Fiquei muito contente! Quando recebi as caixas, meus soldados me cercaram dizendo: "Muito bem, meu bom sargento comandante, vamos ver o que nossa mãe mandou para o nosso bom sargento!". Ao abrir a caixa com balas e chocolates, a reação foi geral, uns diziam em italiano: "*Andiamo a mangiare questa deliziosa roba, presto e súbito!*", que significa: "Vamos comer essa coisa deliciosa, rápido e já!"; outros exclamavam: "*Dio mio, cioccolato, guardate!*", que significa: "Meu Deus, chocolate, olhem!". A festa durou horas, regada a piadas e risadas. Como vê, a alegria foi enorme. Recebi também o retrato da mamãe e do papai, que sempre levo comigo. Quando sou encarregado de alguma tarefa difícil e arriscada, olho para eles por alguns minutos antes de partir. Isso me dá mais coragem e confiança, pois sei que tenho entes queridos que rezam por mim. Peço então à Nossa Senhora, a Jesus Cristo e a toda a corte celeste que me protejam e me façam voltar são e salvo - Assim como aos meus homens - das missões mais perigosas, às quais nos lançamos de peito aberto, confiando em Deus todo-poderoso. Já respondi às cartas da Liége, da Liene e esta

agora. Envio abraços e lembranças à tia Alcina, ao tio Lindolfo, tio Nini, tia Nais, tio Jovi, a todos os primos e amigos. Abraços a todos de casa, assim como o nº1, nº2 e nº3. Ao Júlio felicidades e juízo neste segundo ano. Sem mais, termino pedindo a Deus bênçãos para todos de casa, parentes, amigos - e para este filho que tanto lhe estima, Nilson." Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Eu não sou tão velho assim, mas eu conheci bem a família Gondin, aqui de Florianópolis, inclusive, um dos seus descendentes se formou comigo na Universidade Federal de Santa Catarina, Frederick Gondin, moravam ali na Rua Joaquim Costa, na Agrônômica.

Vamos ouvir então a palavra do senhor Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Emerson Fernandes, neste ato representando o Governador de Santa Catarina, Jorginho Mello.  
*[Transcrição: Yasmim]*

O SR. COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (Coronel Emerson Fernandes) - Boa noite a todas as senhoras e senhores. Gostaria de fazer uma saudação ao Deputado Estadual Marcos Vieira, proponente desta sessão. É um parlamentar que tem fortíssimas relações com a Polícia Militar de Santa Catarina e sempre foi um grande parceiro da nossa instituição. Comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, amigo General de Brigada Gelson de Souza; também senhor Comandante da Capitania dos Portos de Santa Catarina, Capitão de Mar e Guerra, Cristian Modesto de Rezende; Comandante da Base Aérea de Florianópolis, Coronel aviador João Paulo Gomez Lima da Silva; senhor Comandante do 63º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro, Tenente-Coronel Luís Henrique Vighi Teixeira; a senhora presidente da Associação Nacional dos Descendentes e Amigos da Força Expedicionária Brasileira de Florianópolis, Clélia Maria Kreusch Andrade; que acabou de ler um depoimento emocionante na tribuna.

Eu recebi com muita honra e muito orgulho esta missão de representar o nosso Governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, nesta sessão especial

por três motivos. São três pequenos depoimentos pessoais, pequenas experiências com o Dia da Vitória. A primeira delas, tive a honra de fazer parte do primeiro grupo de Policiais Militares do Brasil, primeiro grupo de sete Policiais Militares que receberam a Medalha da Vitória, diretamente entregue pelo Presidente da República na ocasião, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro - fico emocionado ao lembrar esta passagem. A segunda experiência interessante que eu tive com o Dia da Vitória foi exatamente há dez anos, quando eu estava na Alemanha, em uma viagem a passeio e o Dia da Vitória estava completando 70 anos. E, neste dia 8 de maio de 2014, eu estava na Cidade de Berlim, passeando pelas ruas da cidade. Tinha totens, dos quais podia se aproximar, com várias telas apontadas para os quatro pontos cardeais da cidade. Você conseguia visualizar e ver exatamente como estava aquele ponto da Cidade de Berlim no dia 8 de maio de 1945. Foi uma experiência extraordinária. E a terceira razão é que, no final das contas, o Dia da Vitória também é um dia de celebração da paz, porque congrega as três Forças Armadas do Brasil.

Eu não tive a oportunidade de servir as Forças Armadas por ter ingressado na Academia de Polícia Militar de Santa Catarina aos 18 anos, mas tive a oportunidade de servir em duas Missões de Paz das Nações Unidas, na condição de policial das Nações Unidas. Nelas, passei um ano em cada uma: foi uma no Continente Asiático e outra no Continente Africano. Tive a grata e honrada oportunidade de trabalhar com vários integrantes das Forças Armadas. Depois que voltei, tive a oportunidade de trabalhar em uma unidade, uma das únicas unidades militares do Brasil que congregam as três Forças Armadas, mais um representante da Polícia Militar, ou seja, o Centro Conjunto de Operações de Paz no Brasil, unidade na qual trabalhei com muito orgulho por um ano e meio. Lá, fiz grandes amigos, inclusive o meu comandante na época, coronel hoje, e ainda no serviço ativo do Exército Brasileiro, General de Exército pertencente ao alto comando do Exército Brasileiro, é o então General Luiz

Fernando Estorilho Baganha, pessoa a qual tenho muita estima.

Dito isto, esta ocasião me honra muito testemunhá-la, representando o Governador do Estado Jorginho Mello, para quem não sabe, o Governador é um forte entusiasta das Forças Armadas, tem grande apreço pela Polícia Militar de Santa Catarina, ele serviu no Exército Brasileiro no Tiro de Guerra de Erval do Oeste, se apresenta de vez em quando como cabo Mello e tem muito orgulho desta passagem em sua vida. Governador do Estado deixa um grande abraço a todos os presentes nesta nobre celebração. Muito obrigado e boa noite a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra, o Comandante da 14<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Motorizada, General de Brigada Gelson de Souza.

O SR. COMANDANTE DA 14<sup>a</sup> BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA (General de Brigada Gelson de Souza) - Senhor Deputado Estadual Marcos Vieira, Deputado da 20<sup>a</sup> legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o senhor muito nos honra com a proposição desta sessão especial, muito obrigado por todo o seu apoio e o testemunho que o senhor deu aqui, da sua história de ligação e apoio a Força Expedicionária Brasileira, estende-se também ao Exército Brasileiro, à Marinha, à Força Aérea e à Polícia Militar, todas as forças de defesa e de segurança deste País. Muito obrigado ao senhor que nos dá mais uma amostra do valor, da atenção, que o senhor presta para nós, das forças de defesa, das forças de segurança. Muito obrigado, Deputado Marcos Vieira!  
*[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Senhor Juliano Luiz Pinzetta, superintendente do Patrimônio da União de Santa Catarina e que muito nos honra com a sua presença; senhor Coronel da Polícia Militar, Comandante-Geral da Polícia Militar, Emerson Fernandes, representando o Governador do Estado de Santa Catarina, que testemunhou a sua história muito interessante e o seu convívio com o General Baganha, que eu tenho

também como uma grande referência pessoal e profissional na minha vida; senhor Coronel Eleuson, nosso chefe do Estado Maior, destaco também que o coronel comandou o 6º Batalhão de Infantaria Leve, que na verdade, na época da guerra, era o 6º Regimento de Infantaria, então foi comandante de uma Unidade Expedicionária; senhor Capitão de Mar e Guerra, Cristian Modesto e Rezende, Capitão dos Portos de Santa Catarina, que muito nos honra com sua presença, com o apoio permanente e constante da nossa Marinha aqui no Estado de Santa Catarina; senhor Coronel Aviador João Paulo Gomes da Lima da Silva, Comandante da Base Aérea de Florianópolis, honra-nos com sua presença e em permanente apoio também ao Exército Brasileiro aqui no Estado de Santa Catarina, muito obrigado; senhora Coronel Ana Paula Vila Nova, diretora do Hospital de Guarnição de Florianópolis; senhor Coronel Teixeira, Comandante do 63º Batalhão de Infantaria; senhor Capitão Branco, Comandante do 14º Pelotão de Polícia do Exército; senhor Tenente Pita, Comandante Interino da Companhia de Comando da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada; senhora Clélia, presidente da Associação Nacional dos Descendentes e Amigos da Força Expedicionária Brasileira de Florianópolis, nos honra com o seu trabalho e com a leitura aqui, que nos emocionou bastante. Muito obrigado, dona Clélia, por manter vivo o espírito, manter vivo a lembrança da nossa força Expedicionária Brasileira. Senhor Subtenente Adjunto Nascimento, do comando da nossa Brigada; filhos, netos, expedicionários que estão aqui presentes, prestigiando aqui pessoalmente e pelas nossas redes sociais, seja pelo canal de comunicação aqui da Assembleia Legislativa. As autoridades civis e militares já nominadas pelo protocolo, convidados oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados. Destacar aqui de forma especial nossa banda, sempre abrilhanta muito a nossa atividade. Muito obrigado!

Deputado, vou me prolongar um pouquinho aqui, porque acho interessante que eu, representando as nossas Forças Armadas e a Polícia Militar, possa

compartilhar ideias. Acho interessante deixarmos marcado aqui nesta Casa, onde estão os representantes do Estado de Santa Catarina, que é um modelo de Estado para todo o nosso país e, certamente, os seus representantes também o são, senão o Estado não seria isso daqui. Então, muito obrigado por essa oportunidade e parabéns pelo trabalho que é aqui realizado.

Então, inicialmente, agradeço mais uma vez ao excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marcos Vieira, por ter proposto essa sessão especial. Também não posso deixar de agradecer ao excelentíssimo senhor Deputado Estadual Julio Garcia, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, por ter aceitado e viabilizado este ato solene que nos ajuda a manter viva a história da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. Agradeço em nome de todos os integrantes da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, falo aqui também pela Marinha e pela Força Aérea, pelas homenagens que foram feitas nesta oportunidade. Muito obrigado!

O Dia da Vitória das forças aliadas contra o Eixo na Europa. Lembremos aqui que a guerra só terminou em agosto. O teatro do pacífico, a paz só reinou em agosto de 1945. Então, a vitória que nós estamos celebrando foi no teatro de operações da Europa, que completa hoje 80 anos. O Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira, contribuiu para esse desfecho, que é instintiva à democracia e à liberdade ao mundo.

Com efeito, nas idas e vindas da história da humanidade, a guerra se fez sempre presente. Mudam as formas, mas o emprego da expressão "militar do poder nacional" continua sendo um recurso muito utilizado. Assim, no final de 1943, instado pela escalada dos acontecimentos, o Brasil convocou para a luta mais de 25 mil homens e mulheres, dentre os quais, 956 jovens catarinenses. Alguns diziam que seria mais difícil a "cobra fumar" que o Brasil participar da guerra, contrariando os incrédulos. Aquela geração de militares atravessou o Atlântico e tomou parte, por oito meses, dos

combates na frente mediterrânea do Teatro de Operações Europeu, fazendo a "cobra fumar".

Nesta sessão especial, tão significativa, busca-se rememorar, refletir e homenagear fatos e personagens que precisam ser lembrados, pois fizeram parte do conflito que tornou o século XX o mais sangrento de todos os tempos e porque também são exemplos de coragem, determinação e superação que ecoam, como o senhor bem falou ainda hoje. Rememorar a história nos permite comparar, identificando semelhanças e diferenças entre os antecedentes daquela guerra e os fatos conturbados que estamos vivenciando nos dias de hoje.

Atualmente, vivemos a chamada era da competição entre as grandes potências: Estados Unidos, China, Rússia, Europa e Índia, competição esta, por limites fronteiriços, por mercados comerciais e por influência mundial. Os investimentos em defesa crescem em todo o Globo, há em curso 114 conflitos na superfície terrestre, dos quais três são internacionais. Os atores não estatais, por vezes chamados de *proxies*, ocupam um papel proeminente nesta nova faceta da guerra. Aliás, essa é uma forma inovadora de burlar a *Carta das Nações Unidas*, a qual proíbe as guerras de conquista.

As potências, utilizando os *proxies* de forma indireta, mexem em suas peças no tabuleiro geopolítico mundial, alegando legítima defesa, usam crescentemente as forças militares. Nesse contexto, percebemos muitas semelhanças com o distante início do século XX; à época, o mundo também vivia uma competição, mas era entre os grandes impérios: Reino Unido, Alemanha, União Soviética, França, Itália e Japão. Era o imperialismo e a competição por mercados e por novas colônias. Uma conjuntura que gerou tensões e ressentimentos, instigando a formação de alianças e blocos militares, bem como uma corrida armamentista. Bastou um pequeno estopim para ser deflagrado o duelo mortal de vontades, com as potências lançando mãos de seus meios militares para fazer valer seus interesses.

Foi um episódio triste da história da humanidade, o episódio que teve dois capítulos: o primeiro, a Primeira Guerra Mundial, uma guerra total com mais de dez milhões de mortos, quando os vencedores impuseram uma rendição humilhante que ensejou circunstâncias favoráveis à ascensão dos governos totalitários nazifascistas. As potências humilhadas, à revelia dos acordos de paz, desencadearam o segundo capítulo, a Segunda Guerra Mundial, ainda mais sangrenta, dessa vez com mais de 50 milhões de vítimas.

O Brasil, apesar de sua índole pacífica e ordeira, sempre é arrastado direta ou indiretamente por esses conflitos mundiais, em virtude de suas dimensões e de seu potencial de recursos. Assim ocorreu no período Colonial e do Império. No século XX não foi diferente. Não obstante a declaração de neutralidade das Américas, o país se viu levado por força de compromisso internacional a romper com o Eixo, após o ataque japonês contra os Estados Unidos em Pearl Harbor, Havaí, em dezembro de 1941. *[Taquigrafia: Guilherme]*

Na sequência, no ano de 1942, no decorrer da chamada Batalha do Atlântico, em que os submarinos alemães afundavam os navios mercantes do Novo Mundo, que supriam as forças aliadas na Europa, 25 navios brasileiros foram inexplicavelmente torpedeados com o sacrifício de centenas de vidas inocentes indefesas. Desses ataques covardes levaram o Brasil a declarar guerra contra o Eixo. Naquele momento, o governo brasileiro decidiu enviar uma Força Expedicionária para cooperar com os aliados na missão de derrotar um inimigo comum. A expressão militar do Brasil de então, era dependente de meios externos e possuía uma matriz prepotentemente francesa. Tínhamos poucas indústrias e faltavam meios militares para o combate. Os Estados Unidos eram a fábrica do mundo e supriram as necessidades de material de emprego militar de todos os aliados. Eles ofereceram os meios para poder contar com o apoio brasileiro no esforço de guerra. Dessa forma, na segunda metade do ano de 1943, o Brasil iniciou a organização da

Força Expedicionária Brasileira, a nossa FEB, contando com o apoio irrestrito dos norte-americanos. A FEB inicialmente foi concebida para ser composta por três divisões, entretanto, graças às vitórias dos aliados na primeira metade do ano de 1944, restringiu-se a uma divisão - a primeira divisão de Infantaria Expedicionária.

As forças brasileiras desembarcaram na Itália a partir de 16 de julho de 1944, transportados por navios norte-americanos e escoltados por navios da nossa marinha, momento em que os aliados iniciavam as ofensivas que derrotariam as forças nazifascistas na Europa. Na Frente ocidental havia ocorrido o desembarque na Normandia e as tropas aliadas lutavam para retomar Paris. Por sua vez, na frente Oriental, os soviéticos reconquistavam a Bielorrússia e avançavam em direção à Polônia. Enquanto isso, na frente mediterrânea, os aliados, após vencerem no norte da África, desembarcaram em Anzio e reconquistavam Roma, forçando o Mussolini a se instalar em Milão, no norte da Itália. Faltavam tropas para consolidar a vitória aliada em solo italiano, e a FEB foi a solução, pois substituiu forças que haviam sido deslocadas para a Frente Ocidental. Na Itália, os aliados estavam organizados no 15º Grupo de Exércitos, integrado pelo 5º Exército Norte-Americano e pelo 8º Exército Britânico. A divisão brasileira uniu-se ao esforço norte-americano, passando a integrar o IV Corpo de Exército daquele país comandado pelo General Crittenger. O efetivo brasileiro era pequeno comparado com os das grandes potências aliadas, contudo a FEB realizou um esforço muito além de suas capacidades, honrando as tradições vitoriosas de nossos antepassados, que sempre se adaptaram e se fortaleceram diante dos cenários de adversidades. O esforço sobre-humano dos "pracinhas", como eram chamados carinhosamente os febeanos, pode ser medido pelo pouco tempo de ter preparação e de treinamento, com os novos meios e a nova doutrina que recebiam. Também pela coragem com quem enfrentaram um inimigo forte, valoroso e experiente, que se encontrava entrincheirado no terreno íngreme dos contrafortes dos Apeninos

italianos. E, por fim, por haverem superado temperaturas que chegavam a menos 20°C, com bravura, disciplina e honra, nossos militares superaram todas as diversidades e deixaram escritos belos feitos das armas brasileiras. De 13 de setembro 1944 a 2 de maio de 1945, conquistaram posições inimigas no Vale do Serchio, no Vale do Reno, no Vale do Panaro e na planície do Rio Pó, nesta última, obtiveram a rendição de quase 20 mil adversários alemães e italianos. Regiões como Barga, Monte Castello, Montese e Fornovo di Taro, testemunharam feitos heroicos que nos enche de orgulho ao serem rememorados.

Eu não posso aqui deixar de destacar a participação do 1º Grupo de Aviação de Caça - Senta a Púa, que cumpriu as mesmas missões que a nossa FEB, comparativamente aos aliados. Missões essas com poucas pessoas, mas a efetividade das missões da força aérea foi elevadíssima, muito acima da média dos combatentes e dos pilotos da época. Então, a Força Aérea Brasileira também participou efetivamente, contribuindo para esses resultados.

Esses feitos heroicos nos fazem refletir sobre a guerra e sobre o papel dos militares. A guerra, enquanto mecanismo para a resolução de disputas de poder, cria um ambiente de caos, de destruição e de sofrimento. Essa dor ninguém quer, entretanto, a construção da paz e a garantia da liberdade podem passar, necessariamente pela vitória militar. É nessa circunstância que cidadãos comuns são revestidos de grandes responsabilidades, ao envergarem uma farda e ao empunharem armas, assumindo o papel de guardiões dos interesses da sociedade e da pátria contra as hordas inimigas. Esses guardiões, com o apoio moral e material da população que representam, são treinados para suportar os horrores de um conflito. Naquela guerra, os "pracinhas" foram nossos guardiões da democracia, da liberdade e vencendo a desconfiança consagraram a capacidade militar brasileira em solo europeu. E os catarinenses, em particular, foram lídimos representantes dos mais nobres heróis da nossa história.

Agora, nesta sessão, lembramos o Soldado Raulino, que foi aqui homenageado, natural de Florianópolis, que tombou na Itália durante os embates pela tomada do Monte Castello. Contudo, permitam aqui lembrar de outro jovem, o Soldado Alfredo Estevão da Silva, natural de Joinville, um padeiro no então 13º Batalhão de Caçadores, o 13º BC, que hoje é o 62º Batalhão de Infantaria. Voluntário, o nosso padeiro foi para a guerra e o soldado Estevão passou a integrar o 11º Regimento de Infantaria, de São João Del-Rei, em Minas Gerais. No regimento, destacou-se por sua força e combatividade tanto nos treinamentos como nos primeiros combates na Itália, sendo então selecionado para compor a elite daquela tropa, o Pelotão Especial do 11º RI, que era um grupo de cerca de 30 homens formados pelos melhores militares da unidade e que recebiam as missões mais arriscadas. Em verdade, as circunstâncias transformaram um jovem do interior do Estado de Santa Catarina, em um combatente de elite, enfrentando experientes e impiedosos militares nazifascistas na Itália, há mais de nove mil quilômetros de sua casa. O bravo padeiro do 13º BC, que me permite chamar dessa maneira, no dia 13 de abril de 1944, escreveu seu nome na história com sangue e heroísmo. Naquele dia, o Pelotão Especial do 11º RI realizava uma ação surpresa contra as posições alemãs, em Montese, o objetivo era facilitar o ataque da força peticionária brasileira, a ser desencadeado nos dias seguintes. Durante a operação, o inimigo implacável engajou o efetivo brasileiro com suas metralhadoras, ferindo mortalmente o Tenente-Comandante do seu pelotão. Então, o corpo do jovem oficial jazia imóvel em área controlada pelo inimigo, e o soldado Estevão não se conformou em deixar para trás um camarada e, mesmo sob o intenso fogo, retornou para resgatá-lo, pois imaginava que ainda poderia salvá-lo. Quando alcançou o corpo do Tenente, também foi alvo de uma rajada de metralhadoras e tombou sem vida sob o corpo de seu Comandante. Montese, a propósito, foi o local onde foi morta a maior parte dos catarinenses na Segunda Guerra

Mundial, ali naquela pequena cidade italiana tombaram 14 catarinenses. O sacrifício desses heróis fora decisivo para a vitória que viria duas semanas após, em 2 de maio de 1945, quando as forças inimigas capitularam em Milão.  
*[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

Durante a Segunda Guerra Mundial, centenas de militares brasileiros perderam suas vidas. Foram 467 da Marinha, dos quais 19 catarinenses, 443 do Exército, dos quais 30 catarinenses e nove pilotos da Força Aérea Brasileira. Assim é a profissão das Armas, cuja essência é servir fazendo qualquer sacrifício, mesmo extremo, para defender, proteger, ajudar a sociedade, garantindo a prevalência do interesse coletivo. O espírito daqueles, "pracinhas", os conduziu a contribuir para a vitória aliada. E é esse mesmo espírito que move as novas gerações e militares, as quais se mantêm prontas, deputado, a agir em situações de grandes adversidades, seja em caso de conflito, seja em situações de caos oriundas dos grandes desastres naturais.

E aqui eu vou fugir o protocolo para agradecer ao senhor pela emenda parlamentar que vai nos permitir adquirir meios para que possamos cumprir essa missão de ajudar aos irmãos catarinenses nas grandes catástrofes. Assim como, na Segunda Guerra Mundial, as forças militares continuam sendo instituições permanentes e apartidárias alicerçadas na hierarquia e na disciplina, mas acima de tudo, na ética, na moral e na virtude. Elas existem para vencer as guerras, restabelecer a paz e mitigar os sacrifícios da sociedade em cenários adversos. Definitivamente, essa missão tão complexa não pode ser cumprida sem o apoio irrestrito da sociedade da qual as forças armadas fazem parte. Um apoio que passa, inicialmente, pelo entendimento do papel singular dos militares e, sobretudo, pelo empreendedorismo e pela inovação do setor produtivo nacional, que arma e equipa os seus guardiões, capacitando-os a dissuadir e a combater as ameaças. Nesse aspecto, ressalta-se que o Estado de Santa Catarina é um grande exemplo, constituindo-se no Estado que mais

contribui, proporcionalmente, para a indústria de defesa nacional e onde temos um permanente e irrestrito apoio por parte da população e das autoridades dos três Poderes.

Encerro essas palavras agradecendo mais uma vez à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, na pessoa do seu Presidente e ao senhor Deputado Marcos Vieira, que propôs esta sessão especial, por esta oportunidade de memória e de reflexão. E, como forma de homenagear os 30 catarinenses tombados na Segunda Guerra Mundial, solicito autorização, senhor deputado, para que seja entoado o toque do silêncio. Durante esse momento, convido a todos a ficarem de pé em sinal de respeito àqueles que fizeram o máximo sacrifício pela nossa liberdade e para que estivéssemos aqui neste momento.

(Procede-se à homenagem.)

Que os feitos da Força Expedicionária Brasileira, o espírito de sacrifício dos, "pracinhas", continuam a nos inspirar para que possamos enfrentar com coragem e honra os desafios do presente. Glória a Força Expedicionária Brasileira! Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - A Presidência agradece a presença das autoridades militares e das autoridades civis e de todos aqueles que nos honram com seu comparecimento nesta noite especial. Convoco sessão, ordinária, para amanhã, em horário regimental. Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes pires, pela banda de música da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Está encerrada a sessão. (Ata sem revisão dos oradores.) [*Transcrição: Taquígrafa Rubia*]